

A Escola do Mestre Organeiro Miguel Hensberg. Inscrições nos Tubos de Órgãos Enquanto Meios de Atribuição.

The Miguel Hensberg Master Organist School. Inscriptions on Organ Tubes as Means of Attribution.

Anastasia SAZONTIEVA

Universidade do Porto

ORCID: <https://orcid.org/0009-0005-2068-2082> / up202101414@edu.letras.up.pt

DOI: 10.18002/da.i22.7613

Recibido: 14/IV/2023

Aceptado: 06/VII/2023

RESUMO: Os tubos dos órgãos apresentam inscrições técnicas feitas pelos organeiros durante o processo de construção e intervenção nos instrumentos. Estas marcas possuem características especiais que servem fundamentalmente para a identificação do tubo e são preciosas enquanto indicadores da autoria da peça, no contexto do amplo e minucioso trabalho de conservação e restauro destes objetos. Os tubos produzidos pelo mestre organeiro Miguel Hensberg, artista que trabalhou na cidade do Porto (Portugal) no último quartel do século XVII, possuem determinadas particularidades, entre as quais se incluem as marcas de notação musical. Os tubos com inscrições semelhantes encontrados em instrumentos não associados ao organeiro contribuem para a atribuição da obra a este autor e para a corroboração da hipótese da existência de uma “Escola de Hensberg”.

Palavras-chave: Miguel Hensberg, órgão de tubos, inscrições nos tubos, restauro, atribuição de obra.

ABSTRACT: The pipes of the organs present technical inscriptions made by the organ builders during the process of construction and intervention on the instruments. These marks have special characteristics that fundamentally serve to identify the tube and are precious as indicators of the authorship of the piece, in the context of the extensive and meticulous work of conservation and restoration of these objects. The pipes produced by the master organ builder Miguel Hensberg, an artist who worked in the city of Porto (Portugal) in the last quarter of the 17th century, have certain particularities, among which are the marks of musical notation. The tubes with similar inscriptions found on instruments not associated with the organ builder contribute to the attribution of the work to this author and to the corroboration of the hypothesis of the existence of a “School of Hensberg”.

Keywords: Miguel Hensberg, pipe organ, inscriptions on pipes, restoration, attribution.

INTRODUÇÃO

O presente artigo revela o papel das inscrições nos tubos na atribuição de órgãos e trata-as enquanto corroboração nos estudos

relacionados com a arte da organaria. Durante o processo de investigação realizado sobre o órgão de tubos da Igreja do Bom Jesus de Matosinhos atribuído ao mestre

Data	Local	Obra	Quantia
12 de junho de 1681	Sé de Braga	Acrescento e reforma do órgão ³	150\$000
22 de janeiro de 1685	Convento de Santo Elói, Porto	Construção do órgão ⁴ (Instrumento atualmente localizado na Igreja do Bom Jesus de Matosinhos)	620\$000
22 de maio de 1685	Convento de Santo Elói, Porto.	Contrato de execução da caixa do órgão com Domingos Lopes, entalhador ⁵ (Instrumento atualmente localizado na Igreja do Bom Jesus de Matosinhos)	65\$000
9 de setembro de 1694	Igreja de Santa Cruz, Coimbra	Conserto e intervenção de órgão grande ⁶	600\$000
5 de junho de 1697	Igreja de Santa Cruz, Coimbra	Procuração para poder receber os ordenados de trabalho de afinação de órgãos da Sé de Braga ⁷	
26 de janeiro de 1699	Igreja de Santa Marinha, Vila Nova de Gaia	Conserto de órgão ⁸	150\$000

▪ Fig. 1. Tabela informativa das obras documentadas do mestre organeiro Miguel Hensberg.

organeiro Miguel Hensberg (1685)¹, foram

1 O instrumento foi atribuído a Miguel Hensberg pelos organeiros da Oficina e Escola de Organaria (Esmoriz) em 1992. A atribuição foi baseada num documento datado do dia 22 de janeiro de 1685, que diz respeito ao contrato lavrado entre o Reitor e os Padres Delegados da Congregação de São João Evangelista do Convento de Santo Elói, da cidade do Porto, com o mestre organeiro Miguel Hensberg, transcrito e publicado por Dom Domingos de Pinho Brandão. D. Domingos de Pinho Brandão, *Obra de talha dourada, ensambagem e pintura na cidade e diocese do Porto*, (Porto: Gráficos Reunidos, 1984), vol. 1, 590-592. Pressupõe-se que o instrumento foi transferido da igreja do Convento de Santo Elói para a de Matosinhos depois da sua extinção no ano de 1834. No corrente ano de 2023 encontramos, no entanto, um documento que comprova a encomenda da caixa para o órgão dos Padres Lóios.

detetadas e registadas marcas nos tubos deste instrumento. Através de uma observação comparativa foram analisadas as letras que as inscrições apresentam e as assinaturas do mestre organeiro Miguel Hensberg nas fontes documentais, o que resultou na demonstração de semelhanças na maneira da escrita. O processo de registo das inscrições foi repetido no órgão de tubos da Igreja Matriz de São João da Madeira, instrumento considerado congénere. Com o apoio da Oficina e Escola de Organaria (Esmoriz) foram recolhidos os dados do órgão da capela-mor da Sé do Porto (lado do Evangelho) e do órgão do Mosteiro de São Bento da Vitória do Porto (lado da Epistola). Os dados das ins-

crições dos tubos do Convento de Santa Clara do Porto foram fornecidos pela Oficina e Escola de Organaria. A análise visual destes dados permitiu-nos assumir a semelhança entre as inscrições, o que provocou uma investigação mais profunda dos dados bibliográficos mencionados neste artigo.

O MESTRE ORGANEIRO MIGUEL HENSBURG

O mestre organeiro Miguel Hensberg (originalmente Michael Hensbergh), natural de Bruxelas, trabalhou em Portugal entre os anos de 1681 e 1699. Foi registado como morador da cidade do Porto e no lugar de Vila Nova de Gaia⁸. A informação sobre a forma e as razões da mudança de Miguel Hensberg para Portugal ainda não foram esclarecidas, assim como os dados sobre suas relações familiares. Não se sabe onde Miguel Hensberg aprendeu a sua arte e que obras ele fez nos outros países. Trata-se de um organeiro eminente, que produziu várias obras existentes e desaparecidas. A sua atividade profissional incluía construção, afinação, concertos e reformas dos *instrumentos divinos*. Os locais

² Arquivo Distrital de Braga (ADB), Nota do Tabela Geral, n. 420, ff 105v-106.

³ ADP, 4º Cartório Notarial do Porto. PT/ADPRT/NOT/CNPRT04/001/4183 ff. 176v-177.

⁴ ADP, PT/ADPRT/NO T/CNPRT07/00 1/0076A ff 245v - 246.

⁵ Arquivo da Universidade de Coimbra (AUC), III-1ºD-10-2-31_fl_67v-68.

⁶ D. Domingos de Pinho Brandão, Órgãos da Sé de Porto e a actividade de organeiros que nesta cidade viveram (Porto: Edição do “Coro da Sé Catedral do Porto”), 1985, 83-84.

⁷ Arquivo Distrital do Porto (ADP), PT/ADPRT/NOT/CNVNG03/001/0109, ff. 82v-83v.

⁸ Contrato de construção de órgão para o Convento de Santo Elói, Porto. Arquivo Distrital do Porto (ADP), 4º Cartório Notarial do Porto, PT/ADPRT/NOT/CNPRT04/001/4183 ff. 176v-177. Contrato de execução da caixa do órgão entre Miguel Hensberg e Domingos Lopes, entalhador. Arquivo Distrital do Porto (ADP), 7º Cartório Notarial do Porto, PT/ADPRT/NOT/CNPRT07/001/0076A. ff. 245v - 246v.

onde trabalhou, entre os quais a Sé de Braga, o Convento de Santo Elói do Porto e a Igreja de Santa Cruz de Coimbra, demonstram a excelente reputação do organeiro. As quantias pagas pelo trabalho do mestre confirmam a alta competência de Hensberg. A tabela informativa compila as obras historicamente documentadas deste mestre (Fig. 1).

INSCRIÇÕES NOS TUBOS DE ÓRGÃOS

O órgão é um instrumento muito complexo do ponto de vista organológico, sendo o material sonoro formado por tubos, os elementos que pretendemos abordar neste artigo. Entre os tubos de madeira e de metal usados na produção de instrumentos, os últimos são mais resistentes ao tempo e estáveis em termos de temperatura e humidade. Esta canaria apresenta características particulares de cada organeiro na sua produção: ligas metálicas de estanho e chumbo, forma de soldar, particularidades de cinzelagem nos tubos da fachada, configuração dos lábios inferiores e superiores do tubo, bem como outros elementos construtivos.

Os tubos de metal podem apresentar inscrições técnicas que servem para identificar a nota e/ou registo do tubo. Estas constituem indicadores privilegiados para a atribuição da autoria do objeto. As inscrições consistem em números, símbolos e letras, riscados nos tubos de metal. Estas marcas de carácter particular variam em função da época, região e organeiro, possuindo um valor histórico informativo, sendo ao mesmo tempo indicadores utilitários e pessoais. Estas marcas possuem informação específica e podem ser divididas por grupos compostos por números e/ou letras. Os números podem indicar a nota, a oitava do teclado ou a posição do tubo. Em determinadas tradições, as letras são símbolos alfabéticos de notação musical, que indicam a nota correspondente a cada tubo. Os símbolos # (sustenido) e b (bemol) são adicionados ao lado direito da letra para assinalar a alteração de meio-tom. Os meios-tons podem ser indicados com a

Dó	Dó#	Ré	Ré#	Mi	Fá	F#	Sol	Sol#	Lá	Sib	Si
c	= c	d	d'	e	f	f'	g	g'	a	b'	b

▪ Fig. 2. Tabela de notação alfabética das inscrições encontradas.

adição de um apóstrofe no lado direito da letra (Ré# = d') ou de riscas por cima no caso de Dó#. Nas inscrições apresentadas os apóstrofes possuem o papel de abreviaturas de dis (Ré#), fis (Fá#), gis (Sol#) e bb (Sib). Por causa da ausência de um símbolo adequado, nos registos dos dados recolhidos consideramos usar o símbolo do apóstrofe "'". A Tabela de Notação que se apresenta serve de exemplo de anotações, relacionadas com as inscrições apresentadas no artigo (Tab. 2)⁹.

A importância da marcação dos tubos foi assinalada pelo mestre organeiro D. Mariano Tafall y Miguel, um dos tratadistas de arte de organaria, no primeiro volume do seu tratado *Arte Completo del Constructor de Órganos. Ó sea Guía Manual del Organero* do ano 1872, que afirma que: "asimismo es muy conveniente el marcar en el caño, el signo que debe sonar"¹⁰. E acrescenta: "Tendiendo el caño cortado, se escoje la mejor cara de la chapa para el exterior, y en la esquina derecha del cabo, en el que deba hacerse la boca (que siempre será el mas grueso) se marcará con el mismo punzon el número de la tecla á que pertenezca <...>"¹¹.

Um tubo de metal de um órgão é constituído pelo corpo (ressoador sonoro), pelo pé (que suporta o corpo e conduz o ar ao bisel) e pela alma (chapa que separa o pé do corpo

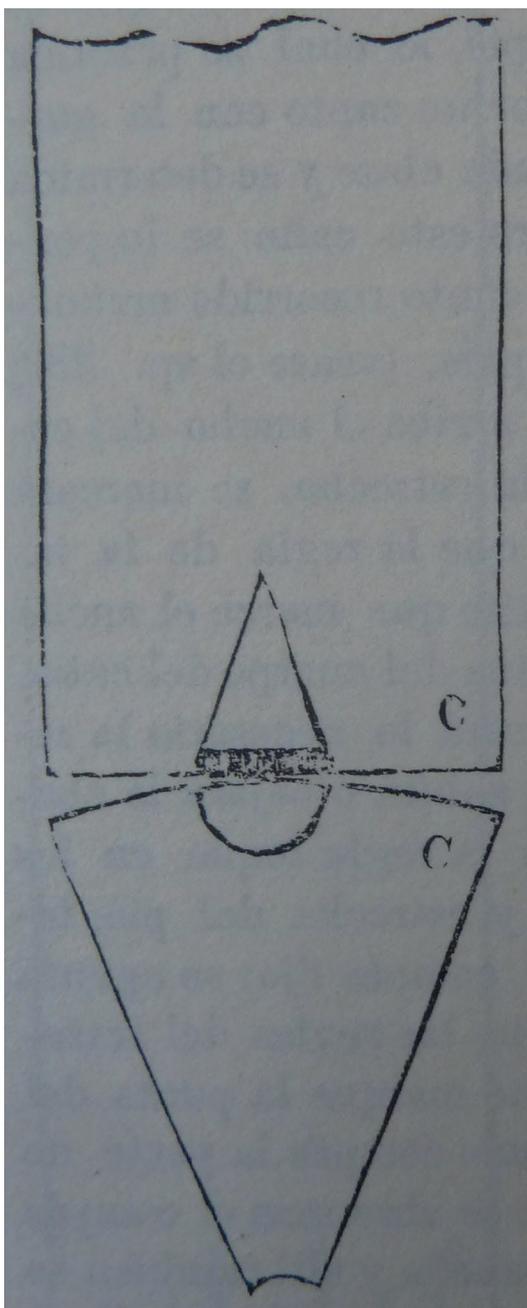
e define o bisel). Cada parte possui uma inscrição idêntica à da outra para evitar erros de soldadura. As letras foram encontradas na parte superior (o corpo) e na parte inferior (o pé) do tubo, na superfície frontal. A desmontagem da tubaria no local favoreceu uma exploração mais minuciosa e a impraticabilidade da separação dos tubos da fachada permitiu a observação apenas da parte inferior.

Tendo em conta que um órgão pode possuir centenas de tubos diferentes, estas inscrições são indispensáveis no processo de construção e manutenção do instrumento. Com o tempo, as marcas podem sofrer alterações, ser raspadas, apagadas ou substituídas. Os órgãos de tubos são instrumentos musicais que precisam de ser afinados e consertados com regularidade. Intervenções humanas pouco cuidadas, danos de humidade e/ou de fungos e insetos xilófagos, e o desgaste do material obriga a empreitadas regulares de conservação e restauro. As invenções organológicas e as tendências da moda musical explicam também as reformas e reparações feitas por organeiros de épocas distintas. Estes fatores refletem-se frequentemente nas inscrições da tubaria. O tamanho do tubo pode ser alterado de acordo com as necessidades de mudança da intonação: um tubo cortado produz um som mais agudo, o que provoca o surgimento de uma nova marca do organeiro com uma inscrição diferente. A mutação do sítio do tubo conduz ao aparecimento de uma nova numeração. Um tubo pode possuir várias inscrições acumuladas ao longo do tempo. A inscrição primária é marcada com o instrumento riscador normalmente no corpo e no pé (Fig. 3) ainda não soldado. Através da observação exploratória de características singulares da tipologia e da caligrafia da inscrição, é possível

⁹ Acerca de notação alfabética consultar: Stanley Sadie, edit., *The New GROVE Dictionary of Music and Musicians* (London: Macmillan Publishers Limited; New York, NY: Grove's Dictionaries Music Inc.; Hong Kong: Macmillan Publishers (China) Limited, 1980), vol.13, 336-337.

¹⁰ Mariano Tafall y Miguel, *Arte Completo del Constructor de Organos. Ó sea Guía Manual del Organeiro* (Santiago: Establecimiento Tipográfico de Fernandez e Compañía, 1872), vol. 1, 365.

¹¹ Tafall y Miguel, *Arte Completo...*, 364-365.



- Fig. 3. O exemplo de marcação do tubo. Mariano Tafall y Miguel, *Arte Completo del Constructor de Órganos. Ó sea Guia Manual del Organeiro*, (Santiago: Establecimiento Tipográfico de Fernandez e Compañia, 1872), v. 1. 316.

detetar semelhanças que ajudam a construir o quadro histórico particular de cada organeiro que participou nas várias intervenções do instrumento. Segundo Maurizio Isabella,

que pratica a atribuição de órgãos através destes indicadores específicos em Itália: «da análise de algumas características construtivas (medidas e marcações das hastes) é possível tirar algumas conclusões interessantes»¹².

AS INSCRIÇÕES ENCONTRADAS DURANTE A INVESTIGAÇÃO

Os dados foram recolhidos com o apoio do mestre organeiro Pedro Guimarães da Oficina e Escola de Organaria (Esmoriz), que cedeu informações fundamentais para este estudo. As inscrições foram encontradas nos tubos dos órgãos históricos das seguintes igrejas, cujos dados apresentamos de seguida:

Órgão de tubos da Igreja de Bom Jesus de Matosinhos: Construtor: Miguel Hensberg. Ano de construção: 1685¹³. Posição do órgão: coro alto, do lado do Evangelho. Este órgão de tubos é considerado o mesmo que pertenceu ao extinto Convento de Santo Elói do Porto, hipoteticamente transferido para a igreja de Matosinhos depois da extinção das ordens religiosas em Portugal. O contrato com os padres da Congregação de São João Evangelista foi assinado por Miguel Hensberg, no dia 22 de janeiro de 1685. O documento contém apontamentos que apresentam detalhes fundamentais para o conhecimento da tipologia da “fachada hamburguesa”¹⁴.

12 Maurizio Isabella, “Misure e segnatura nella bottega dei Benedetti”, en *Atti del convegno - L'arte organaria desenzanese dei Benedetti. Gli antichi organi della città di Brescello. Collana D'Arte Organaria*, vol. XXI, (Brescello: Associazione Giuseppe Serassi, 2012), 346. Tradução da autora.

13 António José dos Santos no ano de 1859 fez uma intervenção significativa no órgão da Igreja de Matosinhos. No ano de 1992 durante o restauro da Oficina e Escola de Organaria foram encontrados muitos elementos originais de 1685, o que a levou a orientar estes trabalhos para o esquema inicial que Miguel Hensberg concebeu em 1685, aproveitando, contudo, algum material técnico do ano de 1859, nomeadamente o someiro e transmissões de notas.

14 “Fachada hamburguesa” é uma tipologia

Órgão de tubos da Igreja Matriz São João da *Madeira*. Construtor: desconhecido. Ano de construção: desconhecido. Posição do órgão: coro alto, central. Pelas características técnicas organológicas e semelhança de construção da “fachada hamburguesa” pode ser entendido como um instrumento congénere do órgão da Igreja de Matosinhos e, por isso, atribuído ao mesmo autor.

Órgão de tubos da Igreja do Convento de Santa Clara, Porto. Construtor: desconhecido. Ano de construção: desconhecido. Posição do órgão: junto ao coro alto, lado do Evangelho, embutido na parede da galeria; simetricamente acompanhado por órgão “gémeo” mudo, do lado da Epístola.

Órgão de tubos da Igreja do Mosteiro de São Bento da Vitória. Construtor: Frei Manuel de São Bento. Anos de construção: 1716-1725. Posição do órgão: tribuna própria junto ao coro alto, lado da Epístola¹⁵; simetricamente acompanhado por órgão “gémeo” mudo do lado do Evangelho.

Órgão de tubos da Capela-mor da Sé Catedral do Porto. Construtor: Pe. Lourenço da Conceição. Período de construção: 1727-1733. Posição do órgão: tribuna própria na capela-mor, embutido na parede, no lado do Evangelho; simetricamente acompanhado por órgão “gémeo” funcional do lado da Epístola¹⁶.

A Fig. 4 apresenta uma tabela comparativa das inscrições encontradas na tubaria dos lugares acima mencionados¹⁷. O espaço

utilizada no Norte da Europa e, nomeadamente em Hamburgo desde a segunda metade do século XVI: torre central poligonal saliente em semicírculo, duas torres laterais em ângulo, entre as quais posicionam-se dois campos planos, em ambos os lados.

15 Em 1880 o órgão sofreu uma intervenção pelo António José dos Santos e António José dos Santos Júnior.

16 Órgão do lado da Epístola é de autoria do Padre Lourenço de Conceição (1726), foi reconstruído por António José dos Santos em 1869.

17 As fotos apresentadas são fotos de autora e fotos fornecidas pelo mestre organeiro Pedro Guimarães.

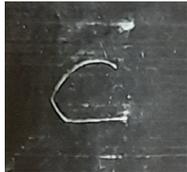
em branco no registo da letra não significa uma ausência total de inscrição no instrumento. As inscrições não identificam oitavas. Os números, que esporadicamente aparecem ao lado das letras, identificam a numeração de tubo seguido da posição do tubo na fachada. Assumimos que a análise laboratorial de todo o conjunto dos canos pode fornecer mais informação, inacessível à análise visual.

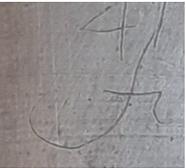
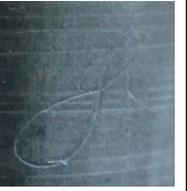
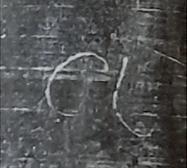
As inscrições demonstram uma evidente semelhança entre os grupos de tubos da mesma nota. Alguns traços podem ser considerados características particulares da caligrafia apresentada. Acharmos importante definir os símbolos especiais típicos para escrita apresentada: *c* com = por cima; *d'*; *g* e *g'*; *b* e *b'*.

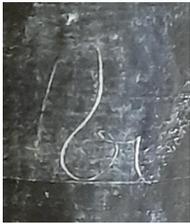
As assinaturas do mestre organeiro Miguel Hensberg (Michael Hensbergh em língua flamenga) nas escrituras notariais revestem-se de todo o interesse neste estudo, uma vez que são os únicos exemplos da caligrafia do artífice encontrados até ao presente, para a preparação desta análise exploratória (Fig. 5, 6)¹⁸. A assinatura mais antiga do contrato de acrescentamento e reforma do órgão da Sé de Braga, do ano de 1681, contém o nome flamengo Michael que, com o tempo, o organeiro alterou para a palavra portuguesa Miguel. O seu nome contempla algumas letras necessárias para comparação: *c*, *e*, *g*, *a*, *b*, *i*. Assumimos, no entanto, que, nos casos mais complexos, as particularidades da caligrafia devem ser sujeitas a análise paleográfica e caligráfica.

Para além das inscrições na tubaria, existem outros sinais visíveis para os organeiros que trabalham no restauro ou reparação de órgãos, entre eles as características próprias da construção mecânica, tipologia do instrumento e distribuição da tubaria no someiro. Vários delas podem ser contempladas numa análise detalhada e permitir a

18 Apontamos para a alta qualidade de caligrafia do Miguel Hensberg.

	Igreja do Bom Jesus de Matosinhos. Flautados da fachada.	Igreja de São João da Madeira. Flautados da fachada.	Mosteiro de São Bento da Vitória, Porto. Flautados da fachada.	Convento de Santa Clara, Porto. Flautados dos Cheios interiores.	Sé do Porto, Capela-mor, lado do Evangelho. Flautados dos Cheios interiores.
Dó					
Dó#					
Ré					
Ré#					
Mi					

Fá					
Fá#					
Sol					
Sol#					
Lá					

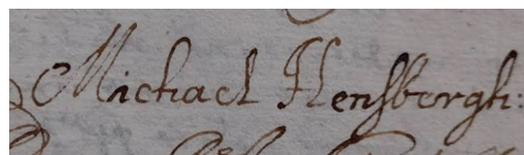
Sib					
Si					

▪ Fig. 4. Inscrições. Tabela comparativa de inscrições em notação alfabética.

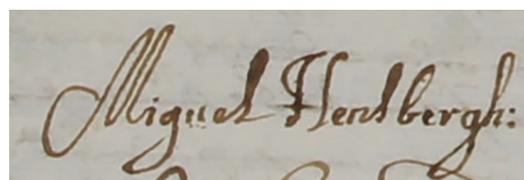
atribuição do objeto com alguma margem de segurança. As ligas de metal usadas na produção de tubos, quando analisadas quimicamente, também podem assumir um papel importante no conhecimento destas peças, tal como a técnica da cinzelagem, que pode assumir-se como um fator coadjuvante e ser sujeita a análise laboratorial.

A assinatura que o mestre organeiro poderia deixar no exterior ou no interior do órgão constitui um fator essencial na atribuição da autoria do instrumento. Não foi encontrada a assinatura de Miguel Hensberg no órgão da Igreja de Matosinhos. Nem todos os instrumentos oferecem a olho nu este tipo de comprovativo e, em alguns deles, são visíveis as assinaturas dos organeiros que intervieram na obra após o primeiro construtor¹⁹. Estas situações obrigam ao trabalho de

¹⁹ O órgão da Igreja de Matosinhos possui 3 inscrições: do organeiro António José dos Santos (1859), da casa Mota & Simões de Braga (1928) e da Oficina e Esco-



▪ Fig. 5. Contrato com a Sé de Braga, 1681. Pormenor. Arquivo Distrital de Braga (ADB), Nota do Tabelião Geral, n. 420, ff 105v-106.



▪ Fig. 6. Contrato com a Igreja de Santa Marinha, Vila Nova de Gaia. 1699. Pormenor. Arquivo Distrital do Porto (ADP), Po 5, 1ª série, Nº 109, ff. 82v-83v.



▪ Fig. 7. Miguel Hensberg. Órgão da Igreja de Bom Jesus de Matosinhos. 1685. Foto da autora.

observação e a um levantamento documental mais detalhado.

A HIPÓTESE DA EXISTÊNCIA DE UMA ESCOLA DE HENSBURG

As elevadas quantidades de tubos com inscrições semelhantes e a excelente qualidade das ligas e da soldadura permitem corroborar na hipótese da existência de uma “Escola de Hensberg”, no Norte de Portugal. Para estas constatações foram considerados os seguintes fatores:

Importância do local da obra. De acordo com a documentação associada às obras de Miguel Hensberg, podemos afirmar que o mestre organeiro foi convidado a trabalhar em centros religiosos tão importantes como

a Sé de Braga, o Mosteiro de Santa Cruz de Coimbra e o Convento de Santo Elói do Porto, obras que comprovam o seu alto valor artístico e a sua experiência profissional. Estes locais enquadram-se numa lista de espaços hierarquicamente privilegiados do ponto de vista religioso e cultural como a Sé Catedral do Porto, o Convento de Santa Clara do Porto e o Mosteiro de São Bento da Vitória do Porto.

Tipologia nórdica. De acordo com o contrato assinado com o Convento de Santo Elói, Miguel Hensberg, “flamengo de nação”, foi um dos portadores da tipologia nórdica europeia de construção de órgãos. Os apontamentos transcritos a partir da escritura destinada à execução do órgão de tubos para os padres Lóios descrevem a “fachada hamburguesa”: “a traça da dita caixa será de cinco castelos tres castelos ornados e dous lisos”²⁰. As peculiaridades nórdicas do ponto de vista organológico projetam-se na fachada. O órgão do Convento dos Lóios atualmente existente na Igreja de Matosinhos constitui um excelente exemplo de “fachada hamburguesa”.

A caixa do órgão da Igreja Matriz de São João da Madeira apresenta o mesmo esquema que, juntamente com as típicas características organológicas, permitem lançar a hipótese deste órgão ser um instrumento congénere e da mesma autoria. Pela comparação das Figuras 7 e 8 torna-se evidente a semelhança visual entre os dois instrumentos, patente no esquema da fachada, na caixa em forma de “buffet”, no programa artístico da talha e da escultura. A técnica da cinzelagem de tubos, em ambos os instrumentos, corrobora as conclusões tiradas a partir das inscrições identificadas e abordadas enquanto assinatura do autor. A semelhança entre as inscrições nos tubos dos órgãos de Matosinhos e de São João da Madeira pode ser explicada pela mesma autoria.

Os tubos que foram hipoteticamente produzidos por Miguel Hensberg não correspondem a toda a tubaria dos instru-

la de Organaria (1992).

²⁰ Brandão, *Obra de talha...*, vol. 1, 591.



▪ Fig. 8. Autor desconhecido. Órgão da Igreja de São João da Madeira. Data desconhecida. Foto da autora.

mentos, convivendo com outros de autoria diferente, informação perceptível a partir das várias inscrições. Estas diferenças também podem ser explicadas pelas reparações mais recentes dos órgãos, por resultarem de trabalhos de parceria ou devido ao reaproveitamento de material de órgãos antigos caídos, entretanto em desuso.

Discípulos. A alta qualidade das obras produzidas por Miguel Hensberg permite-nos pressupor a existência de discípulos, entre os quais poderiam encontrar-se o Padre Lourenço da Conceição (século XVIII), construtor dos órgãos da Sé do Porto, entre os quais nos interessa o órgão da capela-mor do lado Evangelho, e de Frei Manuel de São Bento (1683-1757), construtor do órgão da

Igreja de São Bento da Vitória do Porto. Sobre Miguel Hensberg é possível assinalar, através de documentação filológica, um período de trabalho entre 1681 (o mais antigo documento que se conhece) e 1699 (o mais recente), o que abre a possibilidade de conjeturar a existência de uma oficina com os seus respetivos discípulos, bem como a existência de relações profissionais entre artífices. A residência do mestre na cidade do Porto permite um contacto mais próximo com outros artistas da mesma cidade, profissão ou áreas afins. Os nomes dos três organeiros indicados integram as primeiras posições da lista dos mestres mais talentosos da época. É importante referir que o Padre Lourenço da Conceição pertenceu à Congregação de São João Evangelista do Convento dos Lóios, podendo ter estado em contacto com Miguel Hensberg. Este artista foi o autor do grande órgão do coro alto da Sé do Porto que não chegou até aos nossos dias. Mas, baseando-se na escritura de obrigação e fiança do dia 1 de março do ano 1719 da execução do instrumento²¹, Manuel Valença afirma que: “Em face das características desta obra verifica-se que o P. Lourenço da Conceição possuía conhecimentos em pormenor do órgão de tipo nordico e das suas técnicas de construção, apresentando a possibilidade de Miguel Hensberg ter sido o professor do Padre Lourenço”²². Outro detalhe que liga o Padre ao mestre flamengo é a atividade do organeiro Teodósio Hemberg, que viveu na mesma cidade e trabalhou entre 1725 e 1748²³. Este organeiro foi registado, no ano de 1725, como residente na Rua do Paraíso, no Porto²⁴. Na mesma rua e no mesmo período viveu o

²¹ Brandão, *Obra de talha...*, vol. 2, 549-552.

²² Manuel Valença, *A Arte Organística em Portugal (1326-1750)* (Braga: Montariol, Editorial Franciscana, 1990), 260. Ver também Marco Brescia, “Manoel Lourenço da Conceição e os órgãos da Sé do Porto: rumo à plena afirmação do órgão ibérico em Portugal”, em: *Restauro dos Órgãos da Epístola e do Evangelho da Sé Catedral do Porto*. (Porto: Cabido Portucalense; Lavra: Letras e Coisas, 2017), 57.

²³ Valença, *A Arte Organística...*, 262.

²⁴ Valença, *A Arte Organística...*, 262.



▪ Fig. 9. Padre Lourenço de Conceição. Órgão de tubos da Sé do Porto, Capela-mor lado do Evangelho. 1727-1733. Foto da autora.

Padre Lourenço da Conceição²⁵, o que pode sugerir a existência de uma ou mais oficinas de organeiros nesta artéria da cidade. No ano de 1738, Teodósio Hemberg foi contratado para o conserto e acrescentamento de um dos

²⁵ Valença, *A Arte Organística...*, 259.

órgãos da capela-mor da Sé do Porto²⁶, que haviam sido executados pelo Padre Lourenço da Conceição²⁷ (Fig. 9). É importante indicar que marcas parecidas foram também encontradas nos tubos do instrumento do coro alto do Convento de Santa Clara de Coimbra²⁸, também da autoria de Teodósio Hemberg (contrato assinado no ano 1747). Pressupomos que os discípulos do Miguel Hensberg aprenderam a marcar os tubos com as inscrições típicas do mestre ou trabalharam segundo uma tradição já existente. Nas suas obras, Teodósio Hemberg apresenta uma combinação das tradições nórdica europeia e ibérica²⁹, o que possibilita pensar em relações profissionais entre os dois mestres estrangeiros. Marco Brescia aponta para “<...> hipótese de uma eventual relação profissional entre Conceição e Hemberg, ambos mestres organeiros que, com toda a probabilidade, devem ter realizado o seu aprendizado no ofício da organaria sob a orientação de um mesmo mestre: Miguel Hensberg”³⁰. E acrescenta ainda: “É de todo provável que haja existido algum laço de parentesco entre Teodósio Hemberg e Miguel Hensberg, bem como uma filiação profissional entre aquele e este”³¹.

No caso do órgão da Igreja do Convento de Santa Clara do Porto (Fig. 10), cuja autoria é desconhecida, a interpretação viável torna-se mais difícil. A data de construção do órgão não está estabelecida por falta de documentação. Provavelmente, o órgão terá sido construído pelo Padre Lourenço de Conceição, cuja autoria não está documentalmente provada³². A fachada do instru-

²⁶ Brandão, *Obra de talha...*, vol. 3, 88.

²⁷ Marco Brescia, “L'école Echevarría en Galice et son rayonnement au Portugal” (tese de doutoramento, Paris - Lisboa, 2013), 183-184.

²⁸ Dados do mestre organeiro Pedro Guimarães.

²⁹ Valença, *A Arte Organística...*, 262. Marco Brescia, “Catalogue des orgues baroques au Brésil: Architecture et Décoration” (tese de mestrado, Paris, 2008), 61.

³⁰ Marco Brescia, *Manoel Lourenço da Conceição...*, 58.

³¹ Marco Brescia, *Manoel Lourenço da Conceição...*, 64.

³² Rosana Marreco Brescia, “António da Silva Leite



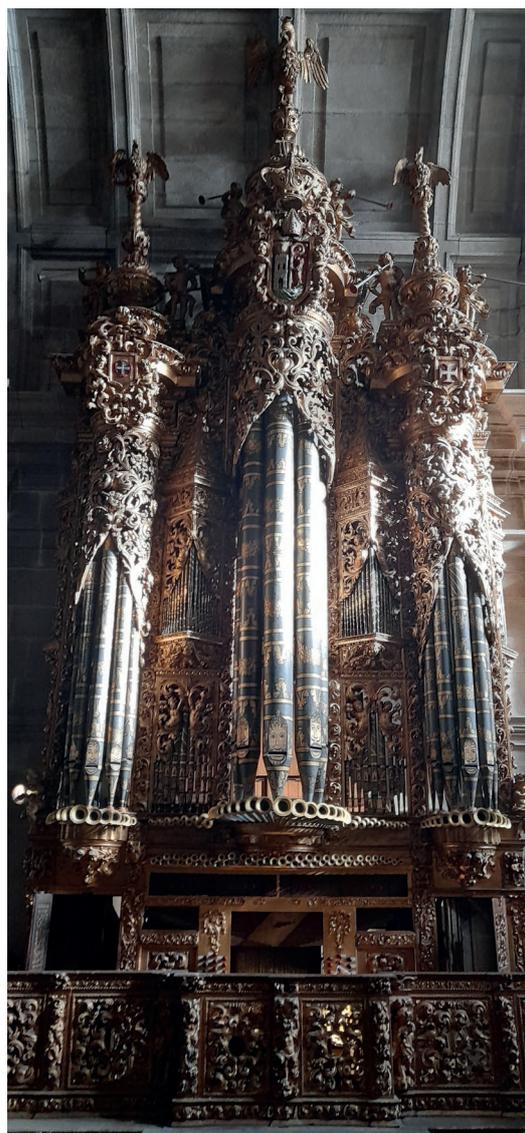
▪ Fig. 10. Autor desconhecido. Órgão de tubos da Igreja do Convento de Santa Clara, Porto. Data desconhecida. Foto de Pedro Guimarães.

mento do Convento possui tubos cinzelados como nos órgãos da Igreja de Matosinhos e da Igreja de São João da Madeira. Os tubos de fachada do órgão da Igreja de Santa Clara possuem sinais de terem sido raspados, o que pode ter eliminado inscrições originais.

Desconhece-se até ao momento se Miguel Hensberg possuía uma oficina própria ou se trabalhava no local³³, o que não elimina a probabilidade de ter tido aprendizes e oficiais, entre os quais se poderia incluir Frei Manuel de

e a música para voz e três órgãos do Convento de Santa Clara da cidade do Porto”, *Música Hodie*, vol. 21 (2021), (s.p.), <https://run.unl.pt/handle/10362/6490>.

³³ Prática comum no trabalho de organeiro, que ajudava o encomendador evitar certas despesas associadas à produção e ao transporte de material.



▪ Fig. 11. Frei Manuel de São Bento. Órgão de tubos da Igreja do Mosteiro de São Bento da Vitória, Porto. 1716-1725. Foto da autora.

São Bento, autor do órgão de tubos da Igreja do Mosteiro de São Bento da Vitória (Fig. 11). Os casos do Mosteiro de São Bento da Vitória e do Convento de Santa Clara do Porto necessitam de um estudo mais aprofundado.

CONCLUSÃO

As inscrições nos tubos de órgãos podem ser verdadeiros testemunhos das obras dos organeiros, e assumir-se como um meio privilegiado na atribuição da autoria de um órgão de tubos. A análise comparativa das marcas apre-

sentadas neste artigo abre a possibilidade da existência de relações profissionais entre vários organeiros e corrobora a hipótese da existência de uma “Escola” do mestre organeiro Miguel Hensberg. A localização dos instrumentos e as suas características técnicas são factores determinantes para a atribuição da obra. O estudo das marcas presentes nos tubos - que pode ser aprofundado através de uma investigação histórica documental, paleográfica e laboratorial, - pode contribuir para a reconstrução do quadro histórico da arte da criação de órgãos em Portugal durante o Período Moderno.

BIBLIOGRAFIA

- Brandão, Domingos de Pinho. *Obra de talha dourada, ensamblagem e pintura na cidade e diocese do Porto: Documentação I, séculos XV a XVIII*. Porto: Câmara Municipal do Porto, 1984-1987, vols. 1-4.
- Brandão, Domingos de Pinho. *Órgãos da Sé do Porto e a actividade de organeiros que nesta cidade viveram*. Porto: Edição do Coro da Sé Catedral do Porto, 1985.
- Brescia, Marco. “Catalogue des orgues baroques au Brésil: Architecture et Décoration”. Tese de mestrado. Université Sorbonne, 2008.
- Brescia, Marco. “L'école Echevarría en Galice et son rayonnement au Portugal”. Tese de doutoramento. Université Sorbonne e l'Universidade Nova de Lisboa, 2013.
- Brescia, Marco. “Manoel Lourenço da Conceição e os órgãos da Sé do Porto: rumo à plena afirmação do órgão ibérico em Portugal”. Em *Restauro dos Órgãos da Epístola e do Evangelho da Sé Catedral do Porto*, coautor António Francisco dos Santos, 53-67. Porto: Cabido Portucalese; Lavra: Letras e Coisas, 2017.
- Brescia, Rosana Marreco. “António da Silva Leite e a música para voz e três órgãos do Convento de Santa Clara da cidade do Porto”. *Música Hodie*, v.21 (2021). <https://run.unl.pt/handle/10362/6490>.
- Ferreira, Marcelo Martiniano. “Arp Schnitger: dois órgãos congéneres de 1701”. Tese de doutoramento. Instituto Pontifício de Música Sacra de Roma, 1991.
- Guimarães, Pedro von Rohden. “O órgão de tubos da Igreja de São Bento da Vitória no Porto e o seu restauro”. *Estudos/Património*, nº 2 (2002), 160-163.
- Isabella, Maurizio. “Misure e segnature nella botega dei Benedetti”. Em *Atti del convegno - L'arte organaria desenzanese dei Benedetti. Gli antichi organi della città di Brescello. Collana D'Arte Organaria*, vol. XXI, 345-386. Brescello: Associazione Giuseppe Serassi, 2012.
- Sadie, Stanley, edit. *The New GROVE Dictionary of Music and Musicians*. London: Macmillan Publishers Limited; New York, NY: Grove's Dictionaries Music Inc.; Hong Kong: Macmillan Publishers (China) Limited, 1980, vol. 13.
- Sousa, Ana Cristina e Nuno Resende. *Convento de Santa Clara do Porto: História e Património*. Porto: Direção Regional de Cultura do Norte – Ministério da Cultura, 2021.
- Tafall y Miguel, Mariano. *Arte Completo del Constructor de Órganos. Ó sea Guia Manual del Organeiro*. Santiago: Establecimiento Tipográfico de Fernandez e Compañía, 1872, vol. 1.
- Valença, Manuel. *Arte Organística em Portugal: c. 1326-1750*. Braga: Montariol. Editorial Franciscana, 1990.
- Valença, Manuel. *O Órgão na História e na Arte*. Braga: Montariol. Editorial Franciscana, 1987.

FONTES DOCUMENTAIS

- Arquivo Distrital do Porto. 4º Cartório Notarial do Porto. PT/ADPRT/NOT/CNPRT04/001/4183 ff. 176v-177.
- Arquivo Distrital do Porto. 7º Cartório Notarial do Porto. PT/ADPRT/NOT/CNPRT07/001/0076A. ff. 245v - 246v.
- Arquivo Distrital de Braga. Nota do Tabelaio Geral, n. 420, ff 105v-106.
- Arquivo da Universidade de Coimbra. III-1ªD-10-2-31_fl_67v-68.
- Arquivo Distrital do Porto. PT/ADPRT/NOT/CNVNG03/001/0109 ff. 82v-83v.